

De la Madrid defende latinos

por Walter Clemente
de Fortaleza

A posição que o presidente Miguel de la Madrid, do México, defenderá em Washington não será apenas do México, mas de todos os países da América Latina, segundo Gustavo Petricioli, diretor geral da Nacional Financiera, o banco de desenvolvimento nacional. O México está convencido de que todos os seus esforços devem dirigir-se para um contexto mais amplo, englobando a questão da dívida, mas incluindo comércio exterior, estabelecimento de medidas menos restritivas para exportações e limites para a expansão das taxas de juros.

"Nosso enfoque deve estar sobre a busca de uma política de grande alcance", diz Petricioli. "Precisamos ter uma política econômica que não varie constantemente, mas que determine muito bem as responsabilidades conjuntas entre devedores e credores."

O diretor geral da Nacional Financiera do México comenta que não é mais possível planejar o desenvolvimento dos países latino-americanos em função das bruscas mudanças externas, impostas pelos credores. Mas adverte: "A dívida relaciona-se também com o futuro desenvolvimento da democracia em nossos países; a dívida não é uma questão de ensaio para laboratórios de

economia, mas um problema que deve ser visto em função de sua dimensão social, política e humana".

NOVOS MECANISMOS

Durante sua conferência ontem, em Fortaleza, na XIV reunião da assembléia geral da Associação Latino Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Alide), Petricioli falou da necessidade de os países da América Latina e Caribe agirem com mais imaginação e audácia na concepção e emprego de novos mecanismos que acelerem o processo de integração financeira regional. "Hoje, mais do que nunca, se reveste da maior importância a cooperação e complementação entre as instituições de fomento."

Petricioli defendeu a estatização dos bancos mexicanos "como a melhor coisa ocorrida nos últimos tempos" e recomendou sua adoção para os demais países latino-americanos. "No caso do México, a nacionalização dos bancos criou oportunidade única para superar os problemas estruturais do sistema bancário e instrumentar a estratégia de desenvolvimento do governo." O modelo mexicano promove agora a fusão de instituições de crédito expropriadas para melhor direcionar o crédito. "Atitude salutar para o México e demais países onde prevalecem situações similares em questão de desenvolvimento e levantamento de créditos."